

O Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar tem o compromisso de trazer transparência à sociedade sobre o comportamento do setor de planos de saúde durante a pandemia de coronavírus. Esta edição apresenta dados até outubro de 2021.

As informações sobre a variação da base de beneficiários, com detalhamentos sobre a evolução do número de vínculos por tipo de contratação e por faixa etária, são extraídas do Sistema de Informação de Beneficiários (SIB), e os dados referentes à realização de exames de detecção de Covid-19 são extraídos da base do Padrão TISS (Padrão de Troca de Informações da Saúde Suplementar).

As informações sobre a assistência à saúde foram coletadas junto a um conjunto de 49 operadoras de planos de saúde com rede própria hospitalar, por meio de Requisições de Informação (RI).

Os dados econômico-financeiros consideram, além das informações enviadas trimestralmente pelas operadoras por meio do Documento de Informações Periódicas (DIOPS), as respostas às Requisições de Informações de 105 operadoras para o estudo de fluxo de caixa e para análise de inadimplência. A partir da edição do boletim com dados de agosto de 2021 passou a ser considerada a série histórica completa, incluindo os dados mais recentes, das 105 operadoras integrantes da amostra.

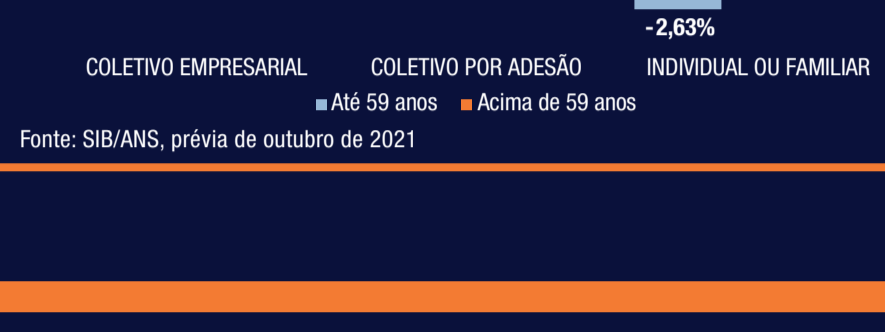
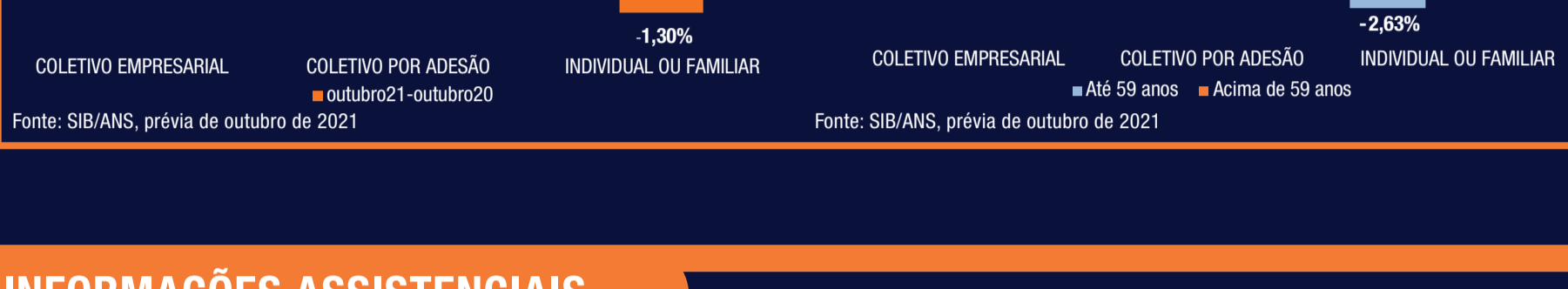
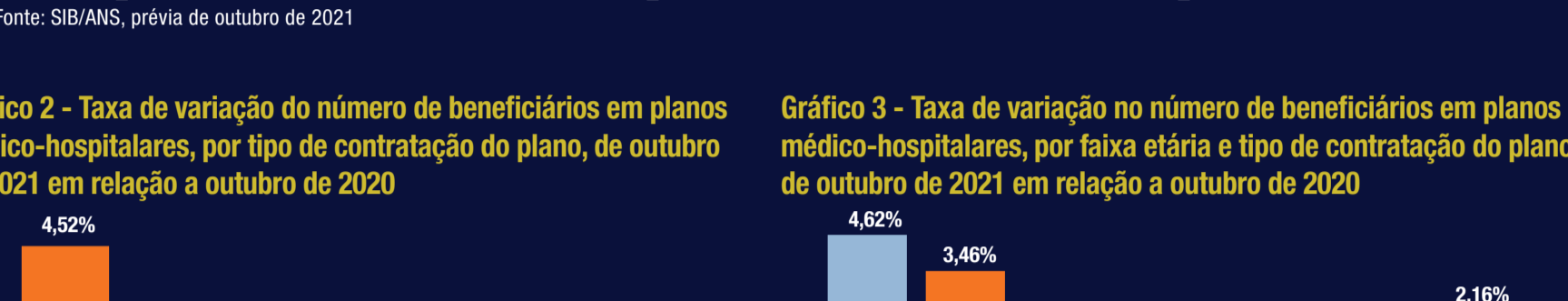
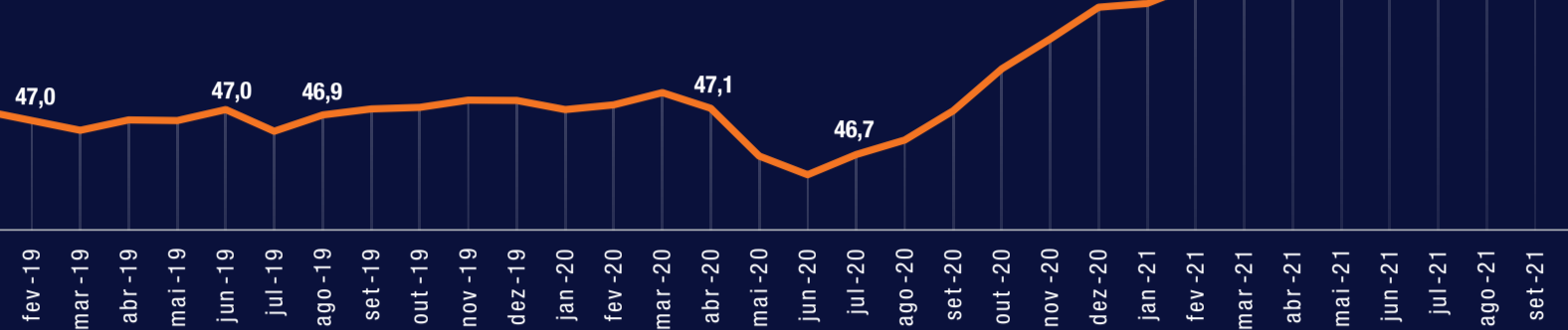
Quanto às demandas de consumidores, foram considerados 18.544 registros de reclamações NIP feitos nos canais de atendimento da Agência – temas gerais e relacionados à Covid-19 – antes de qualquer análise quanto à procedência ou não das queixas. É importante destacar que as atualizações de valores considerando novas submissões de dados pelas operadoras não tiveram impacto relevante sobre as análises e conclusões que acompanham os boletins anteriores.

[Confira aqui a Nota Técnica que embasou este boletim](#)

[Veja as edições anteriores do Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar](#)

PANORAMA DO SETOR DE PLANOS DE SAÚDE

De acordo com a prévia dos dados relativos a outubro/2021, a evolução mensal de vínculos de beneficiários a planos médico-hospitalares apresentou um aumento de 0,10% em relação a setembro. Considerando o tipo de contratação e a faixa etária do beneficiário, observa-se que a variação foi positiva para os beneficiários acima de 59 anos em todos os tipos de contratação.



INFORMAÇÕES ASSISTENCIAIS

A análise da utilização de serviços de saúde no setor considerou informações sobre o impacto da pandemia no atendimento assistencial junto às 49 operadoras com rede própria hospitalar da amostra que responderam às RIs até a data de elaboração dessa edição do Boletim. Nos gráficos abaixo, é possível verificar que a ocupação geral de leitos atingiu o mesmo percentual (72%) observado no mesmo mês de 2019 (período pré-pandemia). A taxa de ocupação de leitos para atendimento à Covid-19 sofreu significativa queda em relação ao mês anterior, seguindo tendência de queda desde maio de 2021, enquanto para atendimento a demais procedimentos apresenta estabilidade desde fevereiro de 2021.

Quanto aos exames e terapias eletivas (Serviços de Apoio Diagnóstico Terapêutico - SADT), observa-se que a emissão de autorizações para procedimentos de SADT em outubro de 2021 ficou 1,4% abaixo do patamar verificado em outubro de 2019.

Dos dados sobre realização de exames de detecção de Covid-19, extraídos da base do Padrão TISS, destaca-se que, o número de exames de RT-PCR realizados em julho/2021 sofreu uma redução de 23,8% em relação ao mês anterior. No caso dos exames de pesquisa de anticorpos, a queda foi ainda maior, com redução de 42,81% entre junho e julho de 2021.

Gráfico 4 - Evolução da taxa mensal de ocupação de leitos geral (comum e UTI)

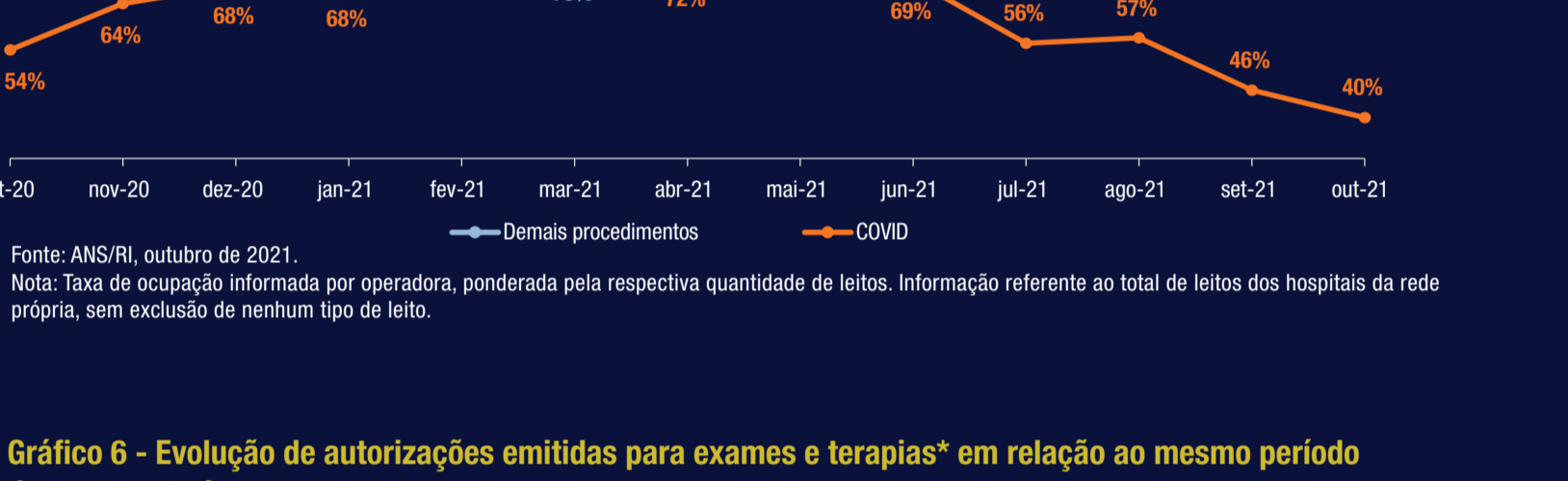


Gráfico 5 - Evolução da taxa mensal de ocupação dos leitos (comum e UTI) para Covid-19 e para demais procedimentos

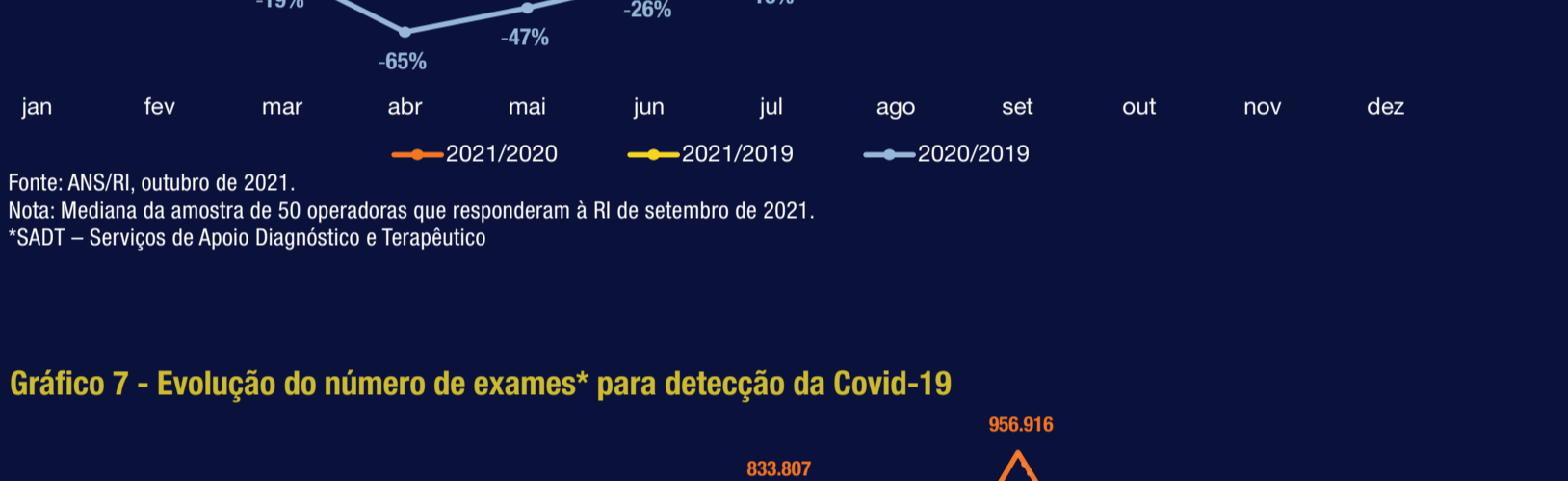


Gráfico 6 - Evolução de autorizações emitidas para exames e terapias em relação ao mesmo período dos anos anteriores

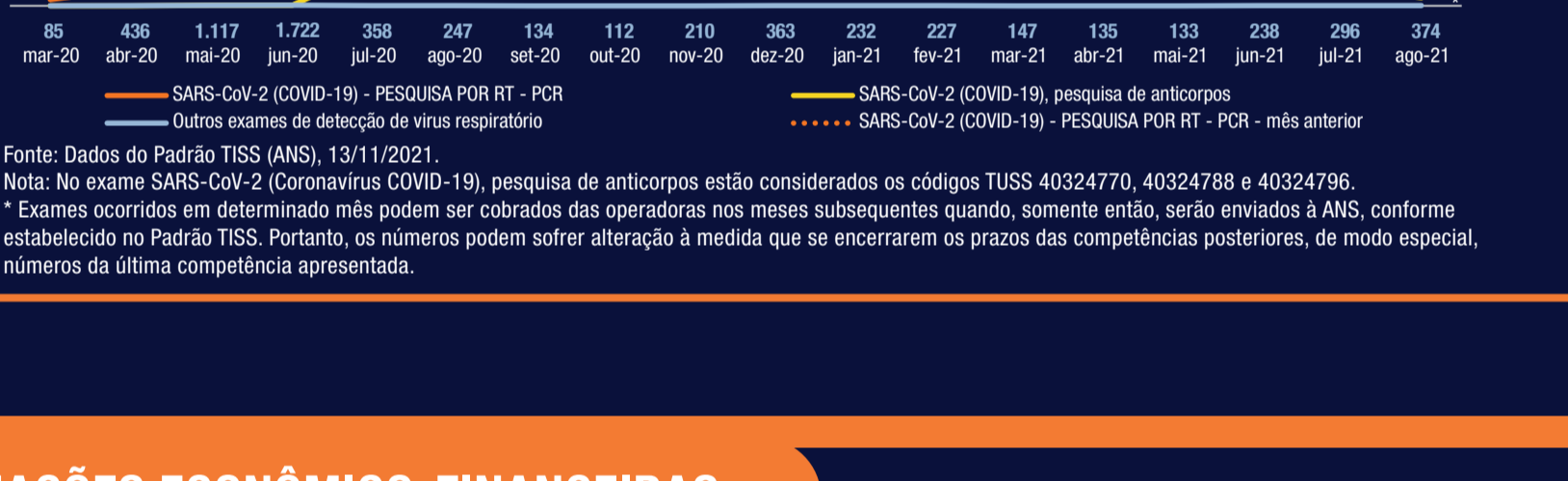
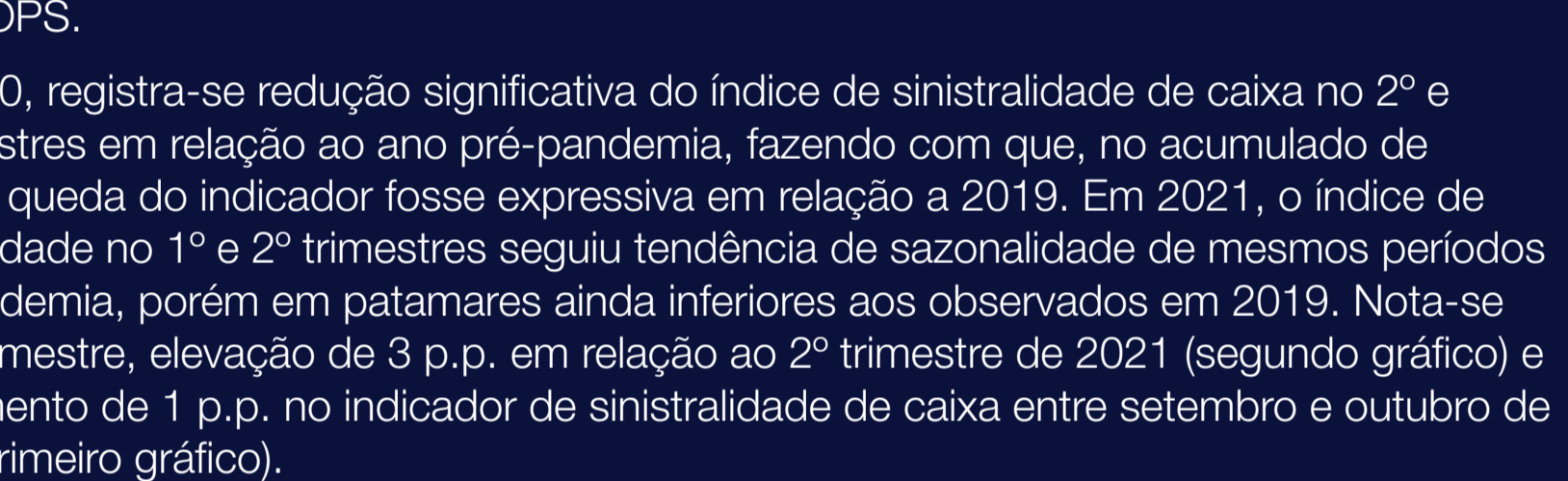


Gráfico 7 - Evolução do número de exames* para detecção da Covid-19



INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

Nesta edição, foram analisados dados de 105 operadoras da amostra da Requisição de Informação para o estudo de fluxo de caixa e de inadimplência, já sendo considerada a série histórica completa dessas 105 operadoras e utilizando dados enviados pelo DIOPS.

Em 2020, registra-se redução significativa do índice de sinistralidade de caixa no 2º e 3º trimestres em relação ao ano pré-pandemia, fazendo com que, no acumulado de 2020, a queda do indicador fosse expressiva em relação a 2019. Em 2021, o índice de sinistralidade no 1º e 2º trimestres seguiu tendência de sazonalidade de meses pré-pandemia, porém em patamares ainda inferiores aos observados em 2019. Nota-se no 3º trimestre, elevação de 3 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2021 (segundo gráfico) e um aumento de 1 p.p. no indicador de sinistralidade de caixa entre setembro e outubro de 2021 (primeiro gráfico).

Na comparação com 2019, ano pré-pandemia, o índice de sinistralidade do 3º trimestre de 2021 apresentou leve diferença (83% x 82%). A prévia da sinistralidade do 4º trimestre apresenta 6 p.p. de elevação em relação ao mesmo trimestre de 2019, porém, é composta somente por um mês (outubro), tendo o mês de dezembro historicamente sinistralidade inferior devido à sazonalidade do período (terceiro gráfico). Ademais, conforme prévia do acumulado até outubro, a taxa de sinistralidade anual em 2021 mantém-se inferior à de 2019 (81% x 79%). A ANS permanecerá monitorando a evolução desses dados no setor.

Em outubro de 2021, observa-se um pequeno aumento no percentual de inadimplência de planos com preço preestabelecido se comparado com o mês anterior, assim como nos percentuais de inadimplência para planos individuais/familiares e para coletivos. Todos esses valores, porém, mantêm-se próximos aos seus patamares históricos.

Gráfico 8 - Recebimentos de pagamentos dos beneficiários (contraprestações), valores pagos a fornecedores e prestadores assistenciais e sinistralidade de caixa* (R\$ MM), com dados mensais

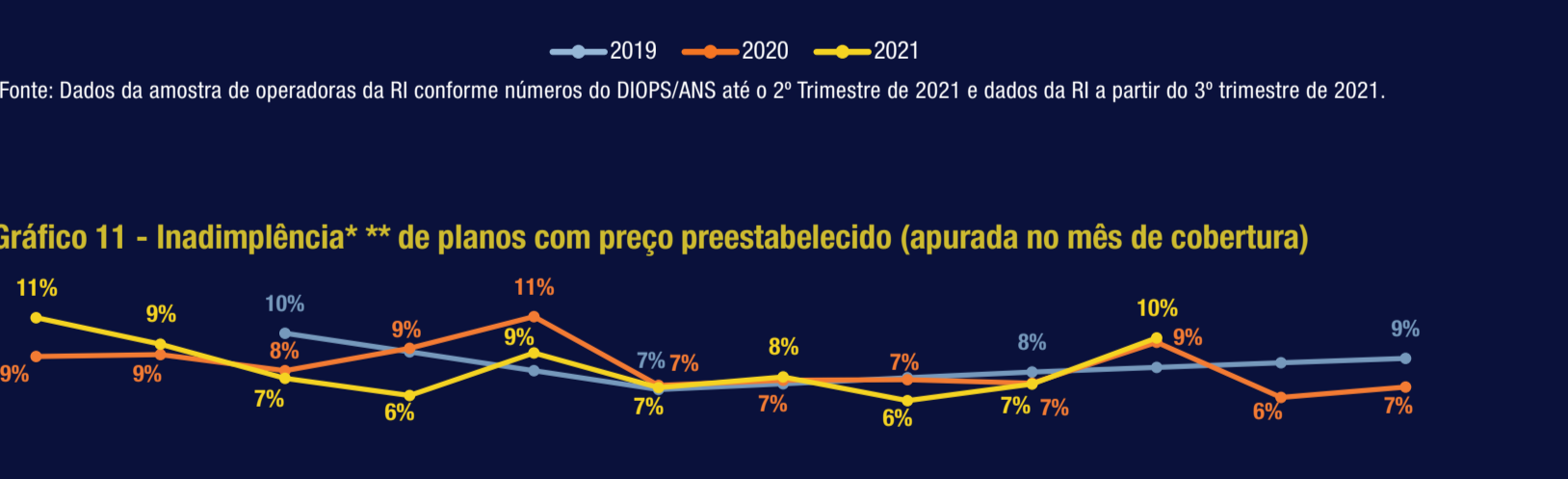


Gráfico 9 - Recebimentos de pagamentos dos beneficiários (contraprestações), valores pagos a fornecedores e prestadores assistenciais e sinistralidade de caixa, com dados trimestrais*

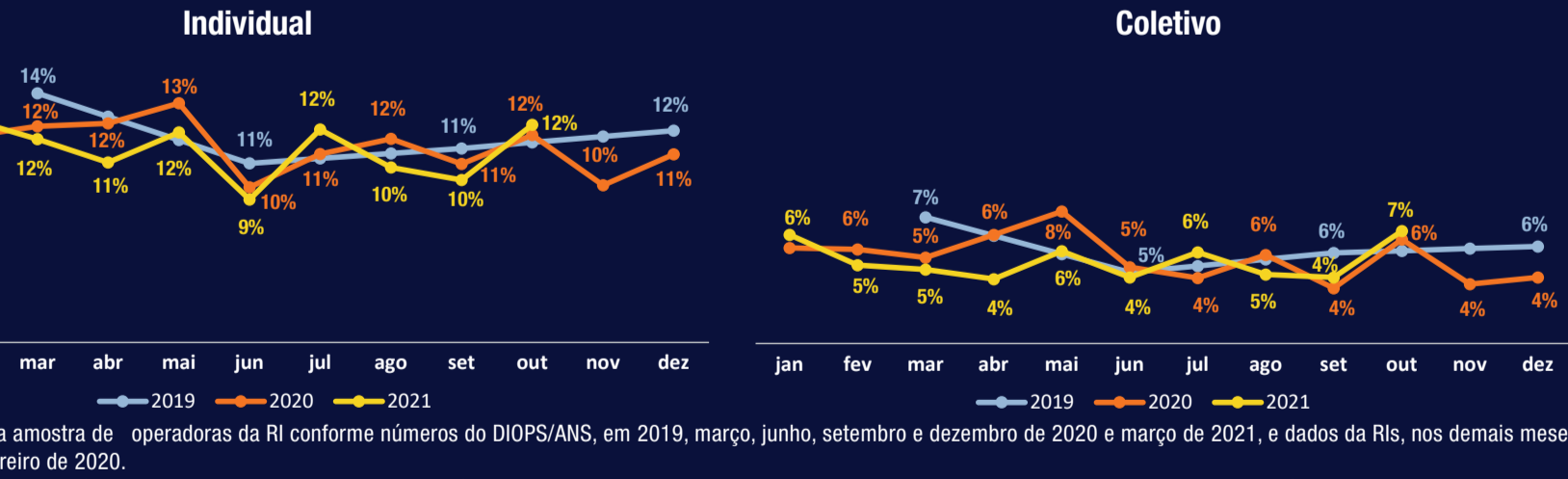


Gráfico 10 - Índice de sinistralidade de caixa trimestral

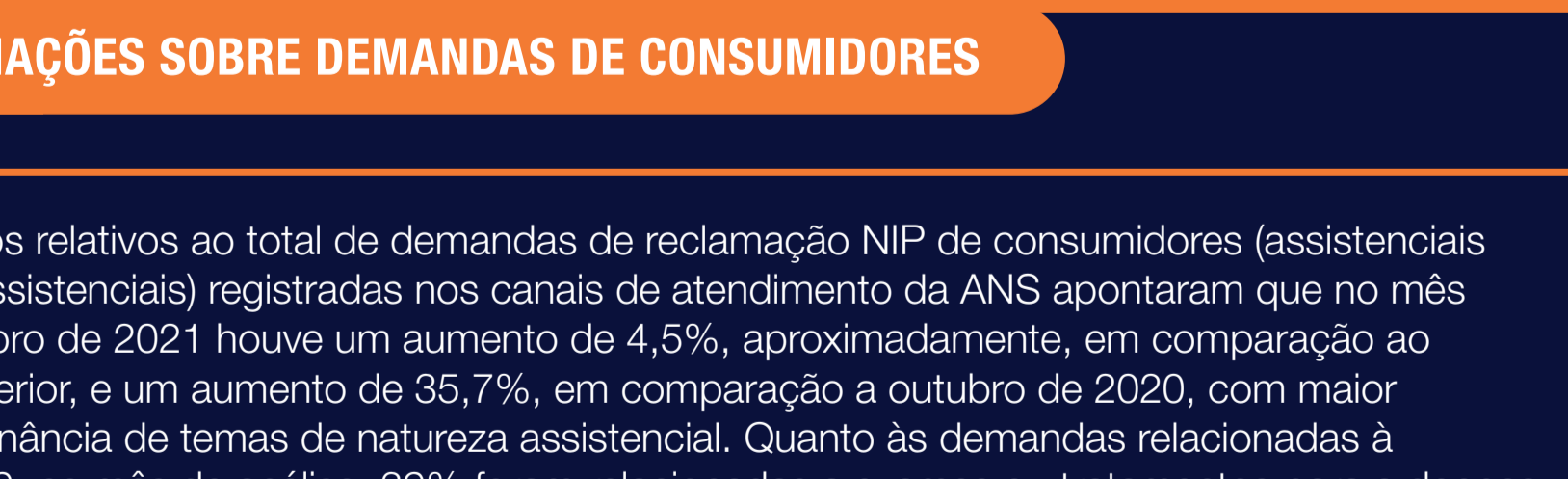
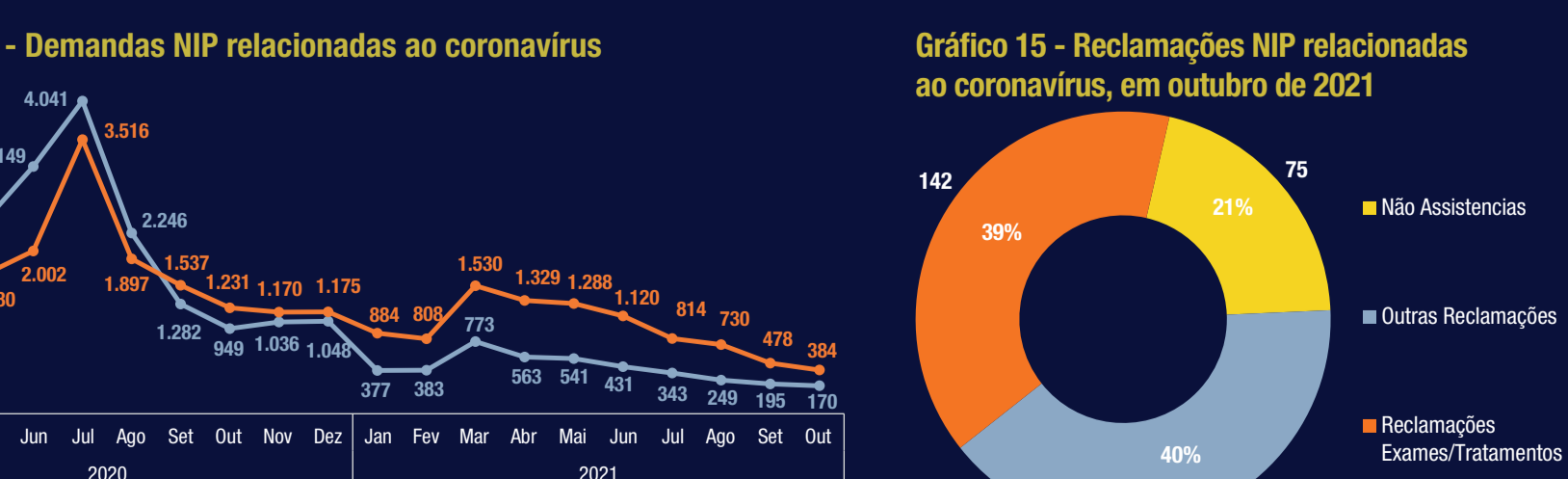


Gráfico 11 - Inadimplência** de planos com preço preestabelecido (apurada no mês de cobertura)



Gráfico 12 - Inadimplência** de planos com preço preestabelecido por tipo de contratação (apurada no mês de cobertura)



INFORMAÇÕES SOBRE DEMANDAS DE CONSUMIDORES

Os dados relativos ao total de demandas de reclamação NIP de consumidores (assistenciais e não-assistenciais) registradas nos canais de atendimento da ANS apontaram que no mês de outubro de 2021 houve um aumento de 4,5%, aproximadamente, em comparação ao mês anterior, e um aumento de 35,7%, em comparação a outubro de 2020, com maior predominância de temas de natureza assistencial. Quanto às demandas relacionadas à Covid-19, no mês de análise, 39% foram relacionadas a exames ou tratamentos para a doença. Ressalta-se que, entre os meses de março de 2020 a maio de 2021, a ANS resolveu mais de 90% das reclamações dos consumidores por meio da Notificação de Intermediação Preliminar (NIP), considerando todas as demandas cadastradas na Agência que foram passíveis de mediação no período, inclusive quando consideradas somente as demandas relacionadas com a Covid-19. Esse dado mostra que a maioria das reclamações apresentadas foram solucionadas no âmbito da mediação promovida pela ANS. No portal da reguladora, é possível acessar o monitoramento diário das demandas sobre Covid-19.

[Clique aqui e acesse informações sobre demandas dos consumidores.](#)

Gráfico 13 - Evolução de Reclamações NIP em 2019, 2020 e 2021

Gráfico 14 - Demandas NIP relacionadas ao coronavírus

Gráfico 15 - Reclamações NIP relacionadas ao coronavírus, em outubro de 2021

Gráfico 16 - Resolutividade Total (Demandas NIP Assistenciais e Não Assistenciais)

